

## Depressão em Familiares de Utentes Institucionalizados

Flávia Patrícia Vaz Lage (1); Joana Margarida Vicente Antão (2); Adília Maria Pires da Silva Fernandes (3); Manuel Alberto Morais Brás (3); Maria Augusta Pereira Mata (3)

(1) Enfermeiro na Santa Casa da Misericórdia de Bragança, a frequentar o Curso de Mestrado de Enfermagem Comunitária  
 (2) Enfermeira na Fundação Betânia, a frequentar o Curso de Mestrado de Enfermagem Comunitária  
 (3) Investigador da UICISA: E e professor na Escola de Saúde IPB

**INTRODUÇÃO:** Segundo Pordata (2015), o Índice de Envelhecimento em 1961 era de 27,3%, aumentando para 127,8% em 2011, sendo o envelhecimento um dos problemas centrais do século XXI. Verifica-se que o suporte familiar é cada vez mais reduzido, recorrendo-se frequentemente pela institucionalização, facto que acarreta novas fontes de stress, conflitos e percepções negativas acerca do cuidado, o que pode originar perturbações mentais como a depressão. (Obanos-Martell et al., 2016) Em 2015 a OMS estimou que mais de 300 milhões (4,4%) padecia de depressão, sendo que esta é também a entidade que mais contribui para as mortes por suicídio, que chegam a quase 800 mil por ano (OMS,2017).

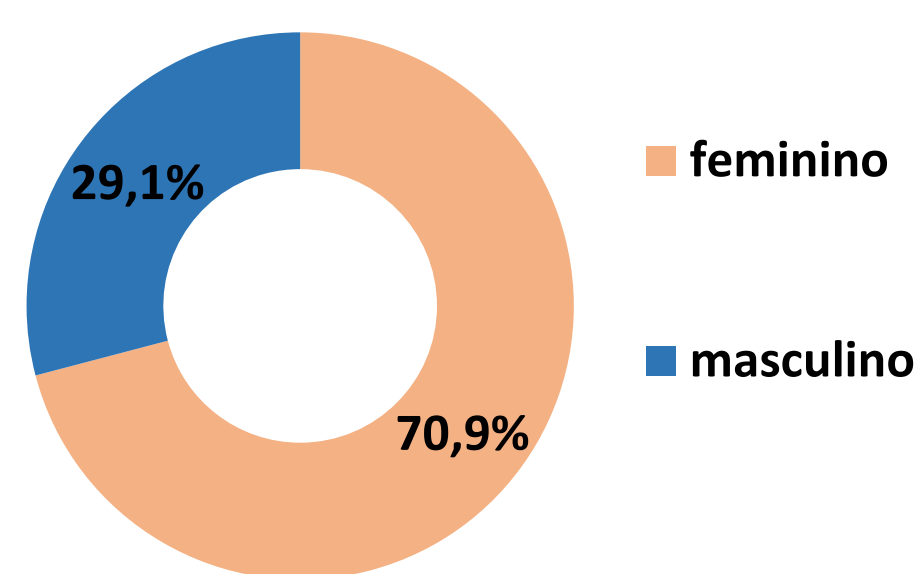
**PALAVRAS – CHAVE:** Depressão, Familiares, Idoso, Institucionalização

**OBJETIVO:** Analisar a depressão em familiares de Utentes Institucionalizados segundo variáveis sócio -demográficas e auto percepção de saúde.

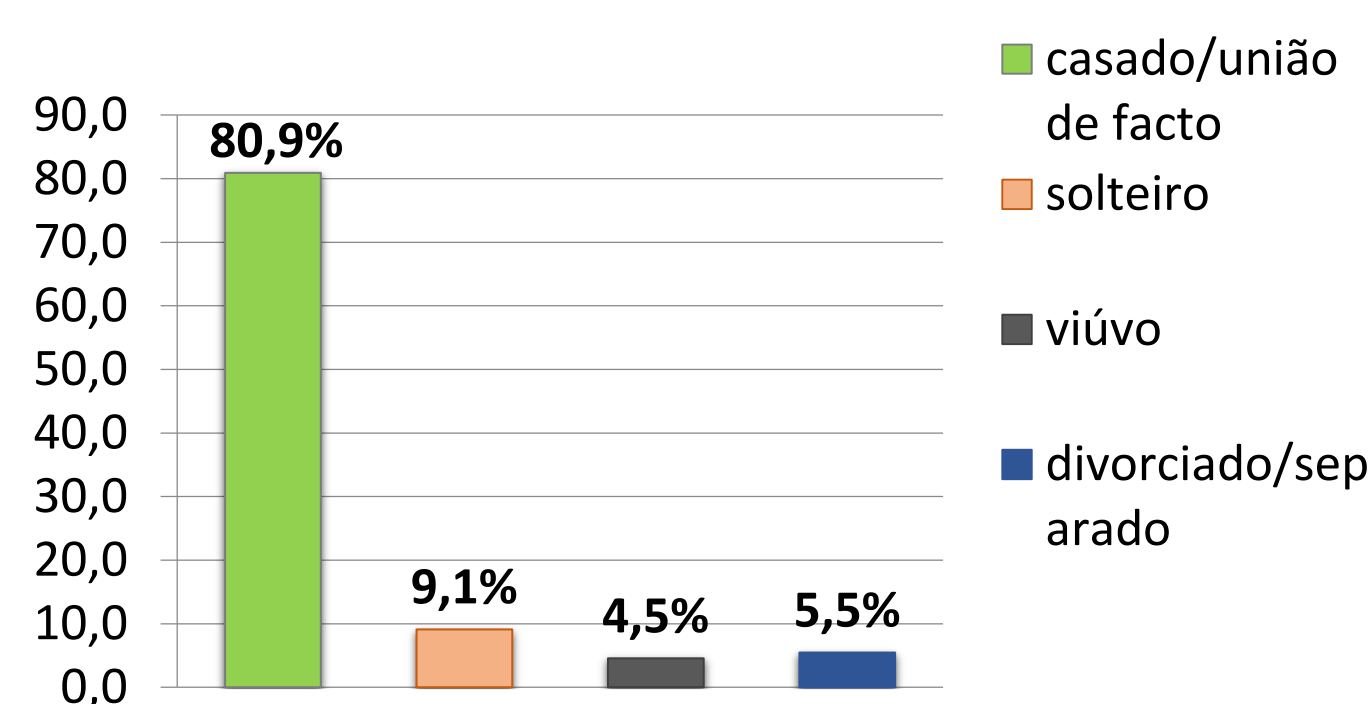
**METODOLOGIA:** Estudo descritivo, analítico e transversal, a partir de uma amostra não probabilística de 110 familiares de idosos Institucionalizados em duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas. Foi aplicado questionário que incluía a Escala de Ansiedade e Depressão HADS (Ribeiro, 2004). Para a caracterização da amostra recorreu-se à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central e dispersão). Para a comparação de médias – estatística inferencial – Teste t de Student para amostras independentes e One Way ANOVA. O estudo da correlação entre variáveis quantitativas foi estabelecido com o teste de correlação de Pearson.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO :** A amostra é constituída maioritariamente por pessoas do sexo feminino (70,9%), tal como nos estudos de Maruiti, Galdeano e Farah (2005), Gratão et al (2013) e Lixa e Miguel (2017). Os elementos têm uma idade média de 55,2 ±11,1 anos, muito próximo da média obtida por Gratão et al (2013) (56,6 ± 13,4) e Lixa e Miguel (2017) (50,85 ± 14,77). São em grande parte casados (80,9%), em consonância com Ponte (2016), com uma percentagem de 78%. A maioria dos familiares é filho do Utente institucionalizado (70,0%) tal como concluído por Maruiti et al (2005), Gratão et al (2013) e Ponte (2016). No que diz respeito à escolaridade a maioria da amostra possui ensino secundário (39,1%) ou superior (34,5%), resultados diferentes dos obtidos por Gratão et al (2013) que estudaram uma amostra na qual a maioria possuía entre um a quatro anos de escolaridade.

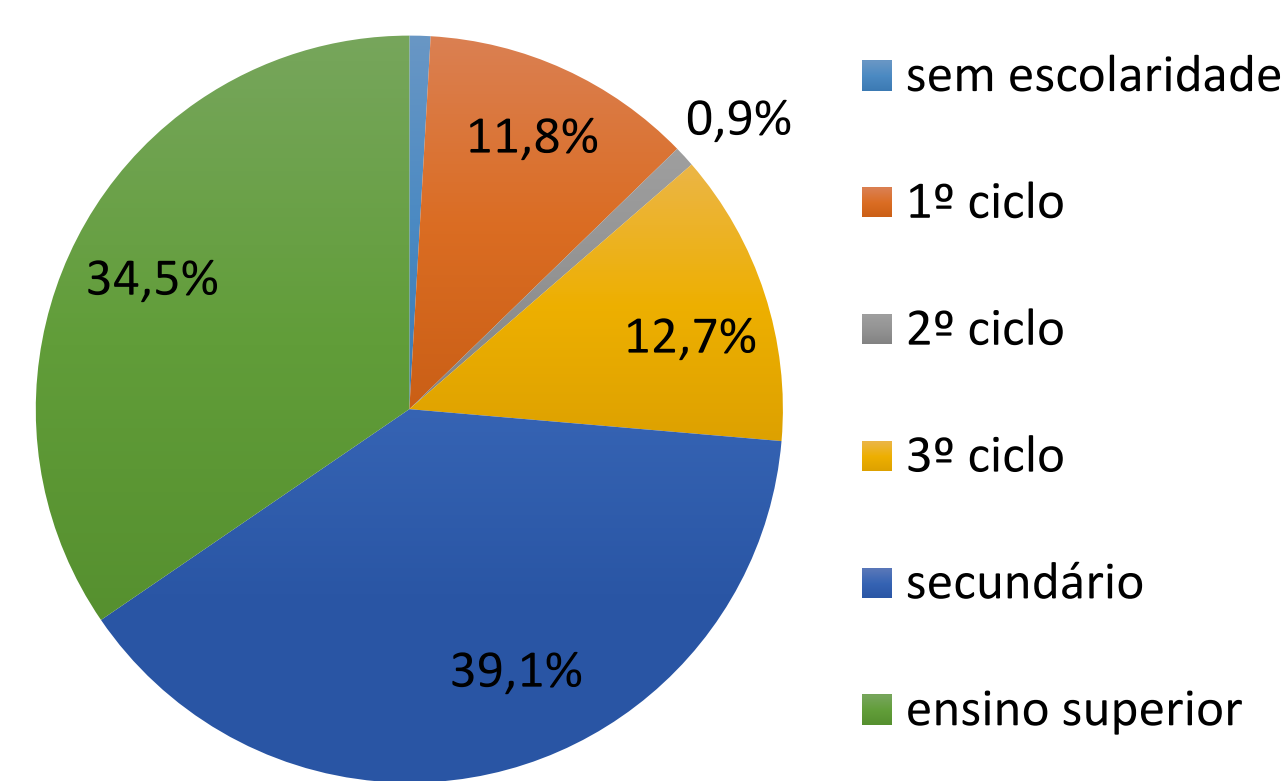
Distribuição da amostra segundo o sexo



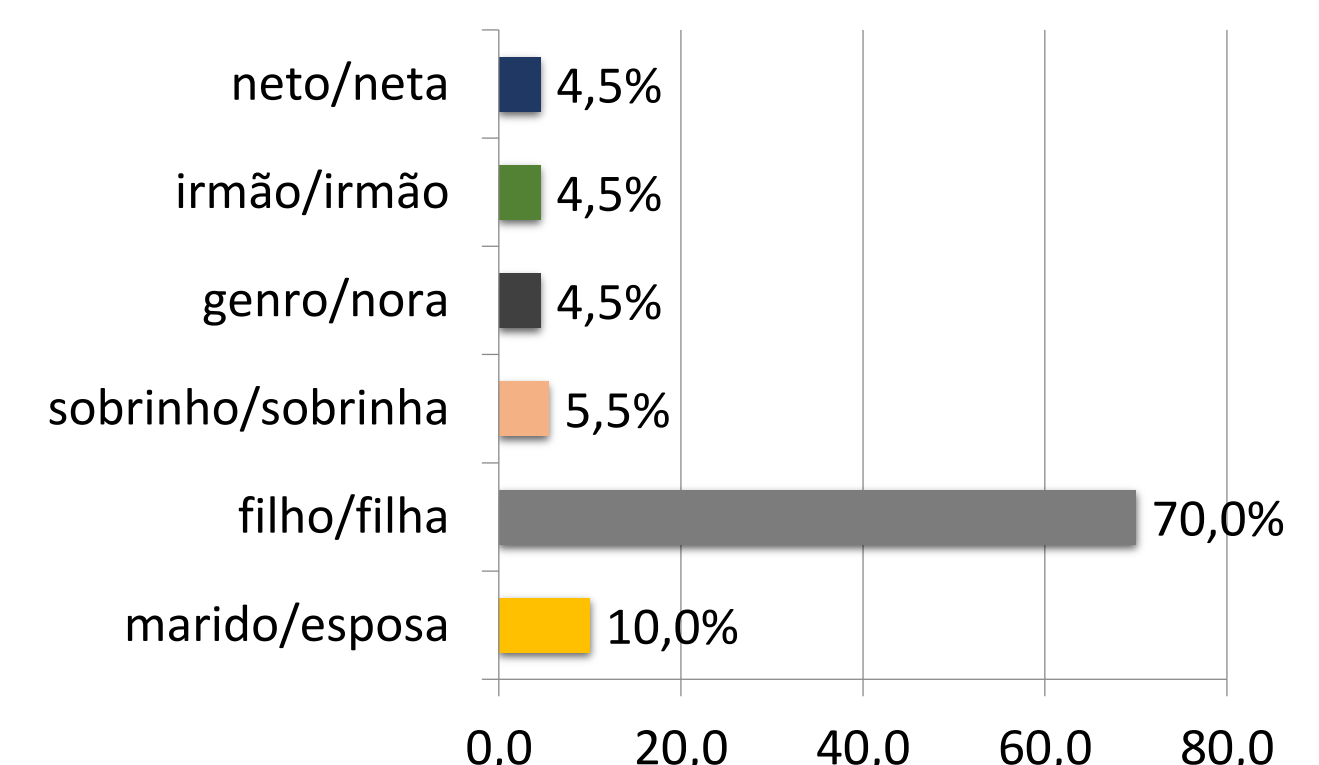
Distribuição da amostra segundo o estado civil



Distribuição da amostra segundo a escolaridade

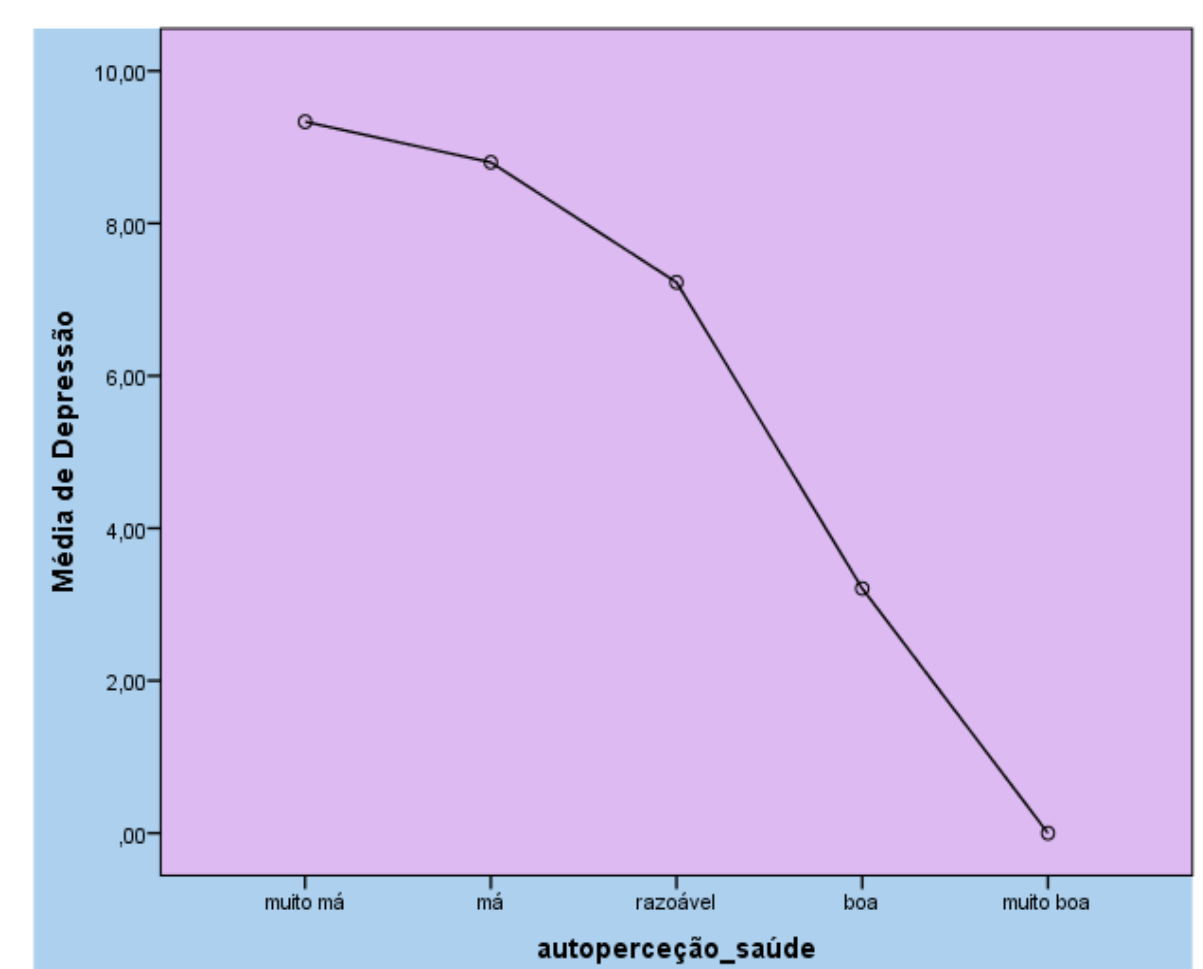
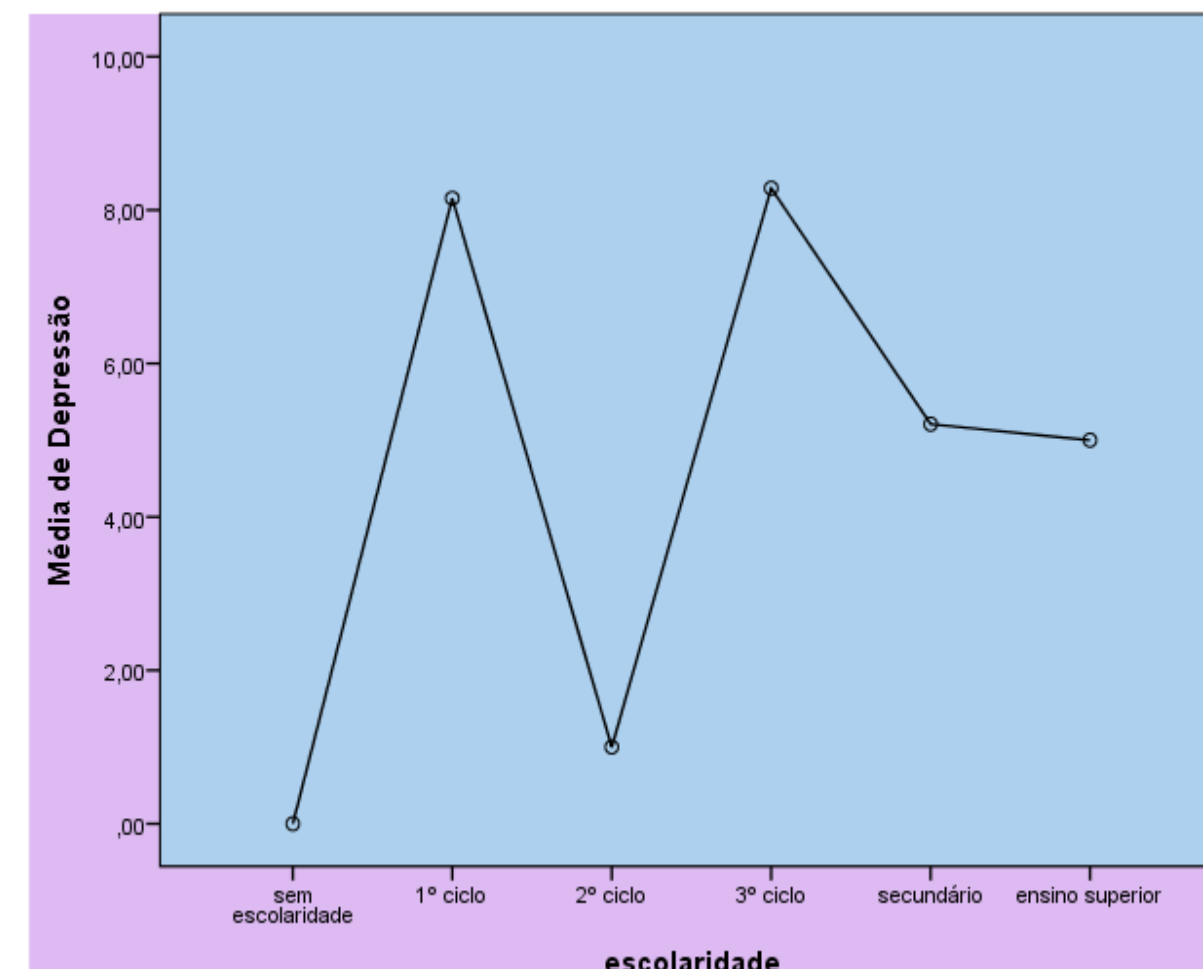
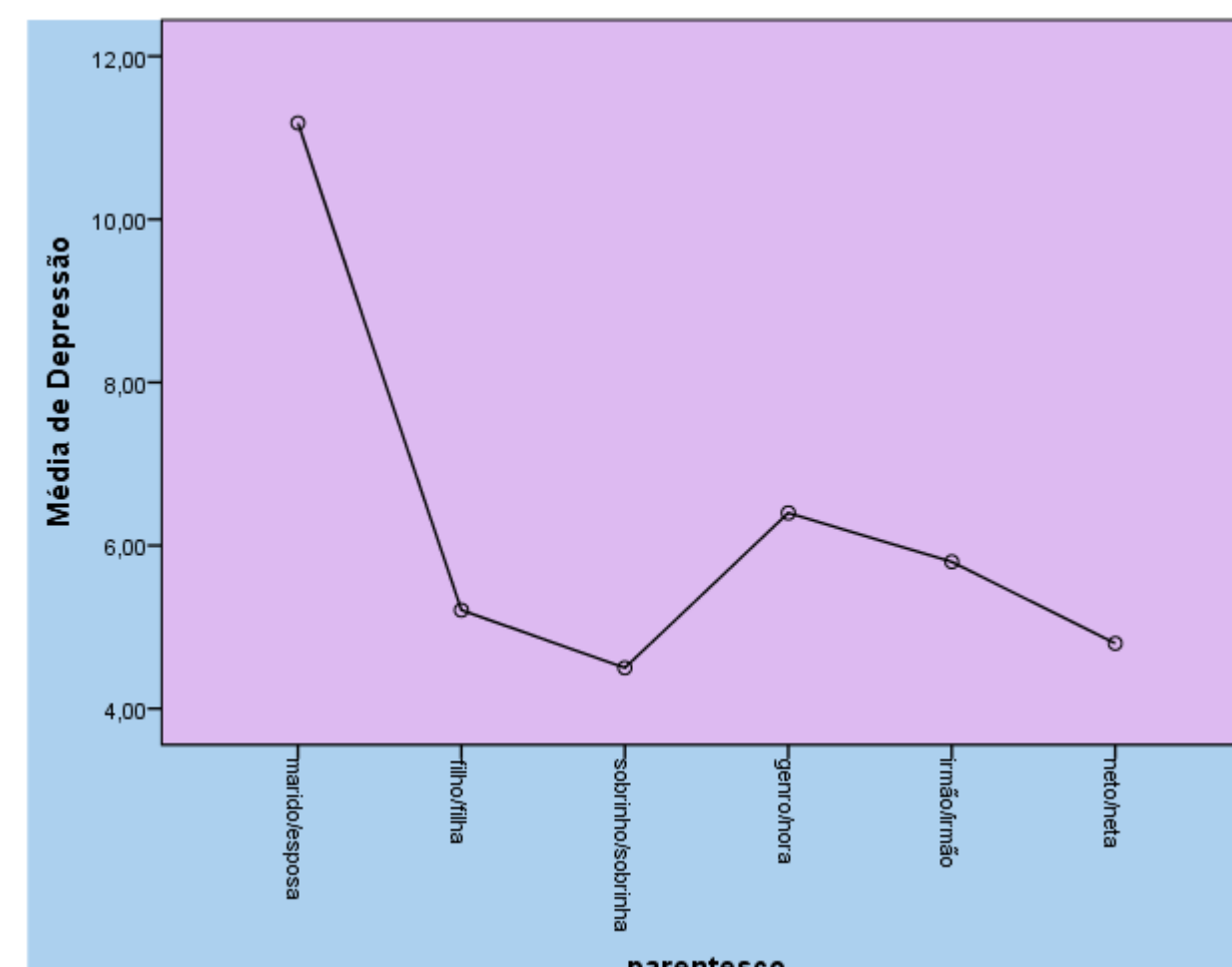
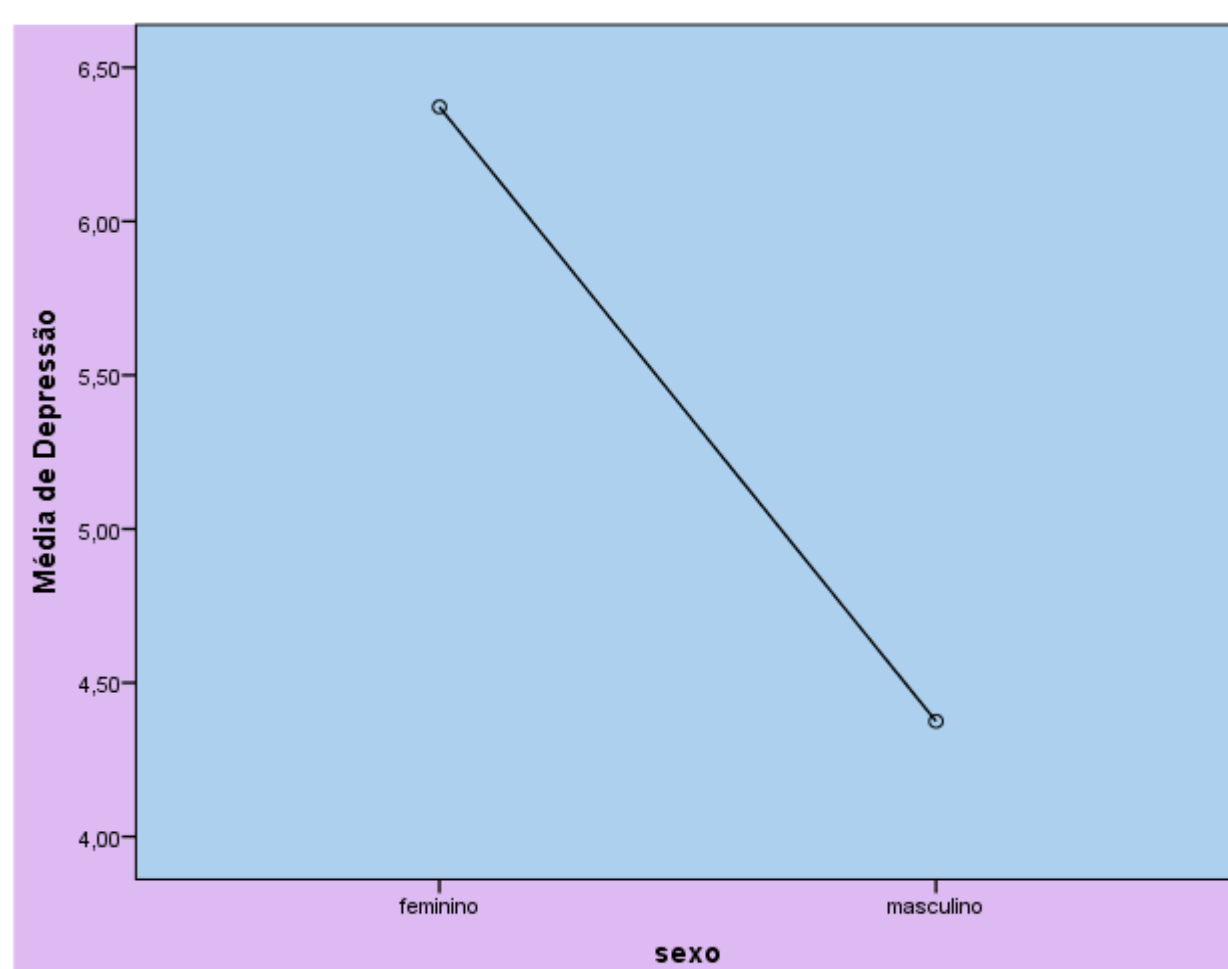


Distribuição da amostra segundo o grau de parentesco



Verificou-se correlação positiva e estatisticamente significativa entre a idade e a depressão ( $r=0,254$ ;  $p=0,007$ ).

Os grupos que evidenciam médias mais elevadas de sintomatologia depressiva são os do **sexo feminino** ( $p=0,029$ ), corroborado por Ponte (2016) (73,17%), os **cônjuges** ( $p=0,002$ ) tal como concluído por Maruiti et al (2005), elementos com **escolaridade até ao ensino básico** ( $p=0,029$ ) e o grupo com **muito má auto percepção de saúde** ( $p<0,001$ ).



**CONCLUSÃO:** Conclui-se com o estudo que a institucionalização interfere ao nível da depressão os familiares dos Utentes Institucionalizados. As mulheres, com a relação de marido/esposa e os elementos que têm uma muito má auto percepção de saúde são os que apresentam maior nível de sintomatologia depressiva. Conclui-se ainda que a equipa multidisciplinar das instituições, nomeadamente o enfermeiro, deve considerar também a família no seu plano de cuidados contribuindo desta forma para a prevenção de situações de depressão e melhoria do bem estar familiar.

## Referências Bibliográficas

Gratão, A. C., Talmelli, L. F., Figueiredo, L. C., Rosset, I., Freitas, C. P., & Rodrigues, R. A. (2013). Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. Obtido em Setembro de 2018, de Revista Da Escola de Enfermagem Da USP, 47(1), 137-144: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a17v47n1.pdf>  
 Lixa, C. S., & Miguel, I. C. (2017). O Doente Oncológico em Cuidados Paliativos e seus Cuidadores Familiares: Percepções das Necessidades, Qualidade de Vida, Ansiedade e Depressão. Obtido em Setembro de 2018, de Universidade Portucalense : <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1997/1/TMP5%2095.pdf>  
 Maruiti, M. R., Galdeano, L. E., & Farah, O. G. (2007). Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. Obtido em Setembro de 2018, de Acta Paul Enferm 2008;21(4):636-42: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a16v21n4.pdf>  
 Obanos-Martell, M. P., Muñoz-Hermoso, P., Soto, J. B., Uncilla, A., Martín-Carrasco, M. & González-Fraile, E. (2016). Sobrecarga y Salud Mental del Cuidador Informal del Paciente Psicogeriátrico Institucionalizado. Informaciones Psiquiátricas, nº. 225, 3.er Trimestre, 9-26.  
 OMS. (2017). Depression and other Common Mental Disorders. Global Health Estimates. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017-2-eng.pdf;jsessionid=94381FBA9E98F05C6207EAF956FC43C?sequence=1>  
 Ponte, A. S. (2016). Percepção dos cuidadores informais sobre o planeamento da alta. Obtido em Setembro de 2018, de Escola Superior de Saúde de Viseu: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3375/1/AnaSofiaMarquesRodriguesPonte%20DM.pdf>  
 Pordata. (2015). Base de dados Portugal Contemporâneo. Disponível em: <http://www.pordata.pt>



Bragança, 18 e 19 de outubro de 2018